

Conservação de livros raros: relato de uma experiência pedagógica

■ Maria da Conceição Carvalho

Professora da Escola de Ciência da Informação da UFMG, Mestre em Biblioteconomia pelo PPCC-UFMG, Doutoranda PELA Faculdade de Letras da UFMG

■ Cleide Fernandes

Bibliotecária da Escola da Serra, Belo Horizonte, MG

Relata experiência de ensino/extensão realizada na Escola de Ciência da Informação da UFMG. Trata-se de uma disciplina que preparou alunos do 8º período do curso de Biblioteconomia para uma intervenção de conservação na Coleção Luiz Camilo de Oliveira Netto, com documentos emanados da Imprensa Régia do Rio de Janeiro, sob a custódia da Biblioteca Universitária da UFMG. Descreve a concepção e a realização do curso e faz comentários sobre novos rumos para a formação de bibliotecários em preservação de acervos raros.

Palavras-chave: Preservação de acervos; Obras raras; Imprensa Régia do Rio de Janeiro; Conservação de livros raros

Recebido em 02.01.2006

Aceito em 20.02.2006

Introdução

Em 2001 foi aprovado pelo Departamento de Teoria e Gestão da Informação da Escola de Ciência da Informação - ECI - da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - um programa de extensão intitulado *Formação em Preservação de Acervos: uma proposta de ação para mudança nas práticas culturais* cuja proposta incluía diferentes projetos como cursos de curta duração no Laboratório de Preservação de Acervos - LPA -, disciplinas optativas, visitas monitoradas, palestras, entre outras atividades. Concebido e gerenciado pelas professoras Alcenir Soares dos Reis e Maria da Conceição Carvalho e pela bibliotecária Rosemary Tofani Motta, tal projeto, hoje no seu quinto ano de funcionamento, tem como objetivo geral ampliar, entre profissionais e estudantes de Biblioteconomia e cursos afins, bem como junto à comunidade em geral, o interesse e a competência para lidar com acervos culturais, do ponto de vista da preservação, conservação preventiva e curativa.

Rosemary Tofani Motta, tal projeto, hoje no seu quinto ano de funcionamento, tem como objetivo geral ampliar, entre profissionais e estudantes de Biblioteconomia e cursos afins, bem como junto à comunidade em geral, o interesse e a competência para lidar com acervos culturais, do ponto de vista da preservação, conservação preventiva e curativa.

No primeiro semestre de 2002 realizou-se, dentro do mesmo Programa, um seminário intitulado *Patrimônio cultural, memória social e obras raras* com a participação de palestrantes convidados, escolhidos entre gestores de importantes acervos raros do país, que despertou grande interesse entre os participantes – estudantes, professores e profissionais ligados à questão da preservação e guarda de coleções raras. Após o evento, a forte impressão que ficou entre os organizadores foi a de que o tema Obras Raras merecia ser tratado de forma mais sistemática pelo curso de Biblioteconomia. Pensou-se, então, em criar, dentro da disciplina intitulada *Tópicos em Preservação de Acervos* (60h), a oportunidade de aliar os fundamentos teóricos e a prática em laboratório, já integradas ao conteúdo programático da mesma desde a década de 1980, a uma intervenção real em documentos raros de alguma instituição ou unidade da UFMG a ser definida.

Ao término da disciplina, realizada no segundo semestre de 2002, a avaliação positiva feita por todos que, de uma forma ou de outra, participaram dessa experiência pedagógica, apontou para sua importância, no sentido de formar bibliotecários-conservadores com um nível diferenciado de compreensão quanto à importância cultural e histórica de nossos acervos documentais.

Decisões preliminares: a escolha da coleção alvo de intervenção

Por razões práticas definiu-se, desde o princípio, que os alunos da disciplina deveriam trabalhar dentro do *campus* da Pampulha, onde também está a Escola de Ciência da Informação. Mas, ainda que diferentes unidades desse *campus* guardem sob sua tutela obras raras e especiais, é no prédio da Biblioteca Central, sob a guarda da Biblioteca Universitária - BU - da UFMG, que se encontra o maior número de documentos assim classificados. O acervo de Obras Raras da UFMG reúne documentos tais como livros, periódicos, obras de referências, mapas, correspondências e fotografias. Contém obras

do século XVI ao XX, sendo que algumas já reconhecidas como raridades bibliográficas e citadas em bibliografias especializadas. Fazem parte desse acervo as seguintes coleções: Coleção geral; Coleção de referência; Patrologia Migné; Coleção Brasileira; Coleção Arduino Bolívar, Coleção Luiz Camilo de Oliveira Netto; Coleção Linhares, Coleção Camilo Castello Branco; Coleção Faria Tavares; Acervo Orlando de Carvalho e Projeto República. Assim, a primeira providência foi buscar a autorização da então Diretora da BU/UFMG que, de imediato, manifestou interesse em participar dessa experiência de ensino e extensão, disponibilizando o acesso de professores e alunos da ECI à Divisão de Coleções Especiais. Entretanto, era ainda necessário recortar, de um grande acervo de obras raras, um núcleo bibliográfico que pudesse se constituir no *corpus* objeto de intervenção durante o desenvolvimento da disciplina.

Por sugestão da então bibliotecária-chefe da Divisão de Coleções Especiais da biblioteca, Silvana Santos, a escolha recaiu sobre o conjunto de 26 (vinte e seis) documentos da Impressão Régia, doados à UFMG pelo jornalista e empresário Assis Chateaubriand, não se sabe exatamente quando nem em quais circunstâncias. O único registro escrito que se tem dessa coleção, chamada Coleção Luiz Camilo de Oliveira Netto¹ é uma listagem das obras, num total de 32.

De qualquer modo, é sabida a importância histórica dos impressos produzidos no Brasil de 1808 a 1822, primeiros anos de funcionamento da Impressão Régia do Rio de Janeiro e, quem quer que possua exemplares com esta chancela está ciente do valor de raridade desses documentos. Assim, por razões de segurança, a professora da disciplina, primeira autora desse artigo, e a coordenadora do LPA fizeram um diagnóstico preliminar sobre o estado de conservação daquele conjunto documental a ser trabalhado pelos alunos certificando-se de que a maioria dos itens apresentava estrutura física estável², sugerindo intervenções técnicas de conservação pouco complexas, compatíveis, portanto, com o nível de competência adquirida, em regra, pelos alunos de biblioteconomia ao final das disciplinas dedicadas ao tema preservação de documentos.

Objetivos, conteúdo programático e metodologia

A idéia de se formatar a disciplina em questão incluindo-se num mesmo programa teoria, prática em laboratório e intervenção num contexto real estava, desde o princípio, embasada na crença de que, qualquer ato de conservação de documento raro, por mais simples que seja, deve fazer parte de um compromisso ético com a divulgação, uso e preservação desse mesmo documento ou conjunto de documentos, o que vale dizer, implica na compreensão do valor histórico e social dos mesmos, a partir da qual todas as decisões pertinentes à ação de conservação deverão ser tomadas.

Neste sentido, os objetivos da disciplina foram assim definidos:

- a) sensibilizar os futuros bibliotecários para a importância do tratamento das coleções de obras raras e especiais sob a custódia de instituições públicas e privadas;
- b) promover trocas de experiências entre profissionais responsáveis

¹ O Sr. Assis Chateaubriand foi apenas o doador da Coleção, sendo Luiz Camilo de Oliveira Netto o colecionador das obras em questão. Como Chateaubriand adquiriu estas obras não se tem registro na UFMG.

² No capítulo introdutório à Bibliografia da Impressão Régia no Brasil, v. I, p. xxx/xxxi, Rubens Borba de Moraes comenta sobre a qualidade tipográfica invejável desses impressos, do alto padrão de elegância e beleza, da composição das páginas à qualidade do papel.

pelo patrimônio cultural no que se refere ao desenvolvimento de programas específicos de gestão de obras raras;

c) treinar os futuros bibliotecários em técnicas de conservação preventiva de acervos bibliográficos;

d) executar procedimentos de conservação preventiva e curativa em parte selecionada do acervo de obras raras e especiais da BU/UFMG.

Fundamentalmente dividido em quatro partes, o programa foi organizado de modo a contemplar:

- fundamentos teóricos, históricos e contextualização do trabalho a ser executado;
- treinamento em técnicas básicas de conservação;
- intervenção em parte selecionada da coleção de obras raras e especiais da BU/UFMG;
- montagem de exposição.

A primeira parte da metodologia foi estruturada na forma de: a) aulas expositivas ministradas pela professora da disciplina, versando sobre a definição de obras raras e especiais e discussão dos critérios desenvolvidos pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e pela Biblioteca Mário de Andrade de São Paulo; b) palestra sobre fontes de informação para obras raras, proferida pelo Prof. Paulo da Terra Caldeira, da ECI/UFMG; c) aula expositiva e discussão de textos, com a professora titular da disciplina, sobre a história da Impressão Régia; d) palestra proferida pela bibliotecária responsável pela Divisão de Obras Especiais da BU/UFMG, Silvana Santos, sobre a política geral da BU/UFMG para a coleção de obras raras e especiais, seguida de uma visita técnica ao mesmo setor.

A segunda parte do programa contemplou o treinamento dos alunos em técnicas básicas de conservação preventiva e curativa, com carga horária de 16h, realizada LPA³ sendo instrutora a bibliotecária/conservadora Rosemary Tofani Motta, atual coordenadora do mesmo laboratório, com a colaboração de uma bolsista do curso de Biblioteconomia, selecionada para participar do Programa de Extensão *Formação em Preservação de Acervos: uma proposta de ação para mudança nas práticas culturais* a partir de critérios específicos, entre os quais ter conhecimentos básicos em conservação de documentos. Procurando não perder de vista os princípios mais amplos da preservação esse treinamento teve como fio condutor a importância e as necessidades da coleção a ser tratada, constando do exercício de aprendizagem as técnicas de higienização, remendos, planificação, acondicionamento e hidratação de capas de couro.

Terminado o período de preparação técnica os alunos passaram à intervenção propriamente dita na, assim denominada, Coleção Luiz Camilo de Oliveira Netto, operação que, juntamente com a montagem da exposição ao público, durou 24 horas/aula, sob a orientação do professor

³ O Laboratório de Preservação de Acervos - LPA, da Escola de Ciência da Informação, idealizado ainda na década de 1970 pela eminente professora da disciplina História do Livro e das Bibliotecas, Dra. Maria Romano Schreiber, foi efetivamente criado em 1986 com o objetivo de despertar nos alunos uma consciência em relação aos problemas relativos à preservação dos acervos de bibliotecas e arquivos. No início de suas atividades funcionou em espaço adaptado, sendo que em 1990, sob a coordenação da Prof. Sônia de Conti Gomes, foi instalado em seu local atual, um espaço planejado e adequado aos seus fins técnico/pedagógicos, considerado como referência para montagem de laboratórios em outras Escolas de Biblioteconomia em todo o país. Atualmente o enfoque educacional do LPA está direcionado à conservação preventiva e a realizar procedimentos que busquem aumentar o tempo de vida útil dos materiais e evitem a necessidade de restauração.

da disciplina e da bolsista, e ainda, com assessoria especial da coordenadora do LPA. A direção da BU/UFMG disponibilizou para esse fim, à guisa de laboratório, um espaço no prédio da Biblioteca Central (de onde as obras não poderiam ser deslocadas), que atendeu satisfatoriamente aos requisitos de segurança, conforto e condições climáticas.

Num primeiro momento, os alunos confrontaram a listagem da Coleção Luiz Camilo de Oliveira Netto referente aos exemplares da Impressão Régia pertencentes à BU/UFMG com a *Bibliografia da Impressão Régia no Brasil* (1993) verificando que, da lista dos documentos doados como emanados da Imprensa Régia do Rio de Janeiro, cinco livros não estavam repertoriados no trabalho de Ana Maria de Almeida Camargo e Rubens Borba de Moraes (1993), pois foram publicados em 1814, 1847, 1826, 1825, 1826, pelas respectivas editoras: Impressão Régia de Lisboa, Eduardo e Henrique Laemmert, Tipographia Imperial e Nacional, Typographia Nacional e, Imprensa Imperial e Nacional.

Em seguida foi feito um diagnóstico acurado do estado de conservação de todos os 26 documentos, anotando-se os dados em ficha de acompanhamento técnico, adaptada do modelo usado pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Os danos mais comuns relatados foram: páginas rasgadas e/ou amassadas, presença de mofo, lombadas fragilizadas, sujidades e manchas, intervenções anteriores, riscos a lápis e anotações a tinta.

Na etapa seguinte foram aplicadas algumas das técnicas aprendidas no LPA: a) higienização mecânica, com trincha; b) planificação; c) acondicionamento em caixas de papel alcalino. Esta última providência foi tomada não necessariamente em razão da fragilidade dos documentos, senão como medida preventiva uma vez que as condições de armazenamento no Setor de Obras Especiais deixa a desejar em termos de climatização e mobiliário adequados. Mas estes problemas tendem a ser minimizados com a aprovação e implantação de projetos específicos para tratamento e acondicionamento do Acervo de Obras Raras.

Como última ação de intervenção, os alunos trabalharam na divulgação da Coleção Luiz Camilo de Oliveira Netto, organizando uma exposição ao grande público (interno e externo à universidade), que teve lugar no prédio da Biblioteca Central da UFMG durante 15 dias. Como fase preparatória foi-lhes indicada a leitura e discussão de texto sobre montagem de exposição de material bibliográfico⁴. Em seguida, com a assessoria do Departamento de Planejamento e Divulgação – DPD/UFMG, procederam à definição das vitrines que deveriam abrigar as obras prosseguindo com a montagem propriamente dita da exposição, incluindo a disposição nas vitrines e a confecção de legendas, *banners* e folhetos de divulgação.

A disciplina encerrou-se com a abertura da exposição ao público, precedida por uma palestra do Prof. Dr. Luiz Carlos Villalta, do Departamento de História da Fafich/UFMG, que discorreu sobre a censura de livros no Brasil colonial.

Conclusão

Dentre uma tipologia diferenciada de objetos culturais que as sociedades vêm, historicamente, elegendo como dignos de serem preservados está o

⁴ BECK, Ingrid (Coord). *Meio ambiente* Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 1997. 36 p. (n. 14-17: Meio ambiente).

livro raro. Se, de um lado, instituições, como a Biblioteca Nacional através do PLANOR, e estudiosos do tema (SANT'ANNA, 1996; PINHEIRO, 1990) já vêm, há alguns anos, contribuindo para uma crescente valorização do livro raro no Brasil, como objeto de pesquisa, na prática resta muito a fazer por todo o país, no sentido de identificar, tratar e disponibilizar importantes coleções e acervos, cujo valor científico e cultural, se conhecido e valorizado pela sociedade em geral, poderá se constituir em elemento agregador do processo civilizatório brasileiro. Em outras palavras, é de fundamental importância para o processo de preservação de nossa memória cultural que se avance nos procedimentos de identificação e gestão de um rico acervo de obras raras que se encontra disperso sob a custódia de instituições públicas e privadas como universidades, bibliotecas públicas, arquivos públicos, cartórios, instituições culturais e religiosas, entre outras, em sua maioria enfrentando problemas comuns, que vão de condições físicas inadequadas de armazenamento à falta de pessoal especializado.

É neste último quesito, pessoal especializado, que a experiência aqui relatada pretende oferecer uma contribuição para o debate nas escolas de formação de bibliotecários, supostamente preparados para compreender o problema da preservação de acervos (raros ou não) na complexidade do processo histórico da transmissão da cultura. Contudo, mesmo quando os *curricula* de biblioteconomia e/ou ciência da informação, seja em nível de graduação ou de pós-graduação, contemplam a questão da preservação de acervos documentais, o enfoque quase sempre recai sobre os aspectos técnicos da conservação, permanecendo insuficientemente discutida (ou não abordada de fato) a deontologia da preservação.

Os resultados da experiência vivenciada na ECI/UFMG, unindo os conhecimentos técnicos de conservação a uma investigação maior sobre a história do objeto a ser preservado com o intuito de contextualizar o caminho percorrido por aquele objeto cultural e o uso futuro que para ele se pretende, sugerem a necessidade de uma discussão mais ampla sobre o perfil do bibliotecário gestor de coleções e acervos raros. Acredita-se que, sem desprezar o conhecimento e o domínio das técnicas de conservação, o ensino de preservação de acervos nos cursos de biblioteconomia deve colocar renovada ênfase na dimensão política do ato de preservar. Neste sentido, é desejável que as propostas acadêmicas se preocupem em ampliar a reflexão dos futuros bibliotecários a respeito da relação entre preservação e uso dos bens culturais, notadamente os que forem considerados raros, e a noção de memória cultural da humanidade como um recurso sustentável, que só continuará a fazer parte do nosso patrimônio coletivo se todos, a universidade e a sociedade em geral, se dispuserem a rediscutir os objetivos e as formas de conservá-lo.

Outro resultado, imediato, dessa experiência, foi a maior divulgação da chamada Coleção Luiz Camilo de Oliveira Netto composta de 26 exemplares de livros e periódicos publicados pela Imprensa Régia do Rio de Janeiro (Anexo I) Identificados, higienizados, expostos à visita pública e, de volta à Divisão de Coleções Especiais da BU/UFMG, acondicionados em caixas protetoras, esses exemplares de tão grande importância para os estudos da cultura brasileira no século XIX acham-se agora, queremos crer, mais visíveis à comunidade científica brasileira e, ao mesmo tempo, mais preparados para enfrentar as intempéries que costumam prejudicar a longevidade do objeto-livro.

Conservation of rare books: report on pedagogical experience

Report on a teaching and extension experience done in the Information Science School of UFMG. It deals with a discipline for the 8th period students of Librarianship that carried out an intervention for the preservation of the Luiz Camilo de Oliveira Netto Collection with documents originated from the Royal Printing from Rio de Janeiro, under the custody of the University Library of UFMG. It presents the concept and fulfillment of this course besides comments on new trends for the librarians' formation in preservation of rare books.

Key-words: Preservation of collections; Rare books; Royal Printing of Rio de Janeiro; Preservation of rare books

Referências

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; MORAES, Rubens Borba de. *Bibliografia da Impressão Régia do Rio de Janeiro (1808-1822)*. São Paulo: EDUSP; Kosmos, 1993. 2v.

PINHEIRO, Ana Virginia T. A biblioteconomia de obras raras no Brasil: necessidades, problemas e propostas. *R. Bibliotecon. & Comm.*, Porto Alegre, v. 5, p. 45-50, jan. 1990.

SANT'ANNA, Rizio Bruno. Como definir obras raras: critérios da Biblioteca Mário de Andrade. *Revista da Biblioteca Mário de Andrade*, São Paulo, v. 54, p.231-251, jan./dez. 1996.